



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL

Trabalho de Conclusão de Curso
**INDICADORES DE SAÚDE MENTAL EM
PROFISSIONAIS DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA;
REVISÃO INTEGRATIVA**

Discente: Alessandra Vitoria de Lima
Orientador: Profº Drº Daniel de Macedo Rocha
COXIM-MS
2025

INTRODUÇÃO

- ❖ Crescente interesse pela saúde mental de profissionais da urgência e emergência devido às altas exigências físicas, cognitivas e emocionais do trabalho.
- ❖ Ambiente de trabalho marcado por imprevisibilidade, contato com situações de risco, grande fluxo de atendimentos, sobrecarga e necessidade de decisões rápidas.
- ❖ Esses fatores contribuem para estresse, fadiga, ansiedade e depressão, afetando bem-estar, desempenho clínico e qualidade da assistência.
- ❖ Dentro das pesquisas há uma lacuna literária que diga sobre avaliação integrada dos indicadores de saúde mental entre diferentes categorias profissionais desses serviços.

- ❖ Estudos existentes analisam indicadores isolados (como burnout ou estresse) e pouco consideram interações múltiplas e influências culturais e organizacionais.
- ❖ Falta de pesquisas limita o desenvolvimento de estratégias eficazes para reduzir os impactos ocupacionais.
- ❖ Necessidade de estudos que incluam fatores organizacionais (carga de trabalho, recursos disponíveis, suporte institucional) e múltiplas variáveis.
- ❖ Evidências ainda insuficientes sobre fatores de risco e proteção no contexto do SUS.
- ❖ Importância de aprofundar análises em diferentes cenários e equipes.

Objetivo do estudo: analisar, na literatura, os indicadores de saúde mental de profissionais atuantes no serviço de urgência e emergência.

PERGUNTA DE PESQUISA

Quais os indicadores de saúde mental de profissionais que atuam no serviço de urgência e emergência?

MÉTODO

Tipo de estudo: Revisão integrativa da literatura, baseada no método de **Whittemore & Knafl (2005)**.

Questão de pesquisa (PICO):

Etapas da revisão:

- Definição do tema e da questão de pesquisa
 - Estratégia de busca e seleção das fontes
 - Critérios de elegibilidade
 - Extração dos dados
 - Avaliação crítica dos estudos
 - Síntese do conhecimento
- **P – População:** profissionais de saúde
 - **I – Fenômeno de Interesse:** indicadores de saúde mental
 - **Co – Contexto:** serviços de urgência e emergência
 - **Bases de dados consultadas (ago/2025):**
 - MEDLINE/PubMed
 - LILACS
 - BDNF (via BVS)
 - **Procedimentos de busca:**
 - Seleção de descritores no **DeCS**
 - Adaptação às particularidades de cada base
 - Cruzamento dos termos com operadores **AND/OR**

RESULTADOS

Alta prevalência de transtornos mentais comuns entre profissionais da urgência e atendimento pré-hospitalar.

Principais sintomas identificados: ansiedade, estresse, depressão e alterações de sono.

Equipe de enfermagem destacou-se como a categoria mais vulnerável ao adoecimento mental.

Violência no trabalho (física, verbal, psicológica, comportamental e sexual) surgiu como principal fator desencadeador de sofrimento emocional.

Sobrecarga de trabalho, exaustão emocional, despersonalização e estratégias inadequadas de enfrentamento aumentaram o risco de adoecimento.

O contexto hostil e a pressão constante impactaram negativamente o bem-estar biopsicossocial dos trabalhadores.

Estudos indicaram a necessidade de espaços de diálogo e escuta para proteção da saúde mental e fortalecimento dos vínculos de trabalho.

Predominaram estudos transversais (Nível 2C), reforçando o caráter descritivo das evidências

DISCUSSÃO

Profissionais da urgência e emergência enfrentam **alta carga mental**, marcada por ansiedade, estresse e sintomas depressivos.

A **enfermagem**, especialmente **mulheres**, é a categoria mais vulnerável ao adoecimento psicológico.

Fatores ocupacionais como longas jornadas, acúmulo de funções, pressão por produtividade e insatisfação com o ambiente de trabalho intensificam o desgaste emocional.

A **violência ocupacional** (física, verbal, psicológica e hierárquica) é um fator central associado ao sofrimento psíquico e ao burnout.

Há **insuficiência de apoio institucional**, incluindo falta de políticas de prevenção, protocolos de denúncia e suporte emocional.

Conflitos interpessoais, individualismo e falta de cooperação contribuem para ambiente hostil e risco de assédio moral.

Condições estruturais precárias (escassez de recursos, infraestrutura inadequada, falta de equipamentos) aumentam a frustração e a sobrecarga.

A interação entre fatores organizacionais, estruturais e relacionais explica o caráter **multifatorial** do adoecimento mental.

Necessidade de **políticas robustas**, gestão humanizada, ações de proteção e valorização profissional para promover saúde mental.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Profissionais de **enfermagem** em urgência e emergência enfrentam **alta carga mental**: ansiedade, estresse e sintomas depressivos.

Fatores organizacionais contribuem diretamente para o desgaste emocional, evidenciando a necessidade de **dimensionamento adequado das equipes e gestão eficiente**.

Violência ocupacional é um fator determinante, intensificada pela ausência de políticas de prevenção, protocolos de denúncia e suporte institucional.

Relações interpessoais frágeis e condições estruturais precárias aumentam sobrecarga e risco de adoecimento.

Recomenda-se: políticas de prevenção da violência, suporte psicossocial, ambientes de trabalho seguros e **gestão humanizada**.

Objetivo: **proteger a saúde mental**, garantir condições adequadas de trabalho e valorizar a enfermagem nos serviços de urgência e emergência.

REFERÊNCIAS

Referências

ÁVILA, Beatriz Lorena Cardoso; DE PASSOS, Sandra Godoi. Saúde mental do enfermeiro que atua na urgência e emergência. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*, v. 6, n. 13, p. 2608-2616, 2023.

FERREIRA, Liandra Bruna; LOPES, Mayara Cristina Artioli; SPINA, Giovana. Saúde mental de profissionais de um serviço de atendimento móvel de urgência (SAMU) no contexto da pandemia COVID-19. *CuidArte Enfermagem*, p. 245-251, 2022.

GOMES, Anna Carolina Brandão; VARGAS, Annabelle de Fátima Modesto. A saúde mental dos profissionais de enfermagem que atuam no setor de urgência e emergência. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 9, n. 9, p. 3419-3429, 2023.

TRINDADE, Letícia de Lima et al. Fadiga por compaixão em profissionais de serviços de urgência e emergência. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 78, p. e20230367, 2025.

VIEIRA, Ruthyelle da Silva Soares; MARTINS, Gizelly Maria Torres; DE SÁ RIBEIRO, Renata. Desafios e esgotamento: profissionais de saúde na linha de frente dos serviços de urgência e emergência. *Humanidades & Inovação*, v. 10, n. 14, p. 88-97, 2023.

C. B. J. Investigar as redes de relações entre trabalhadores do SAMU. *Revista Brasileira de Medicina do Trabalho*, 2018.

DE LA CRUZ, S. P.; CEBRINO, J.; HERRUZO, J.; et al. Factors related to the probability of suffering mental health problems in emergency care professionals. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 27, e3144, 2019. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC6528638/>. Acesso em: 29 nov. 2025.

LIANDRA, B. F. et al. Avaliar a prevalência e os fatores associados a transtornos mentais comuns no contexto da pandemia da COVID-19 no ambiente de trabalho de uma equipe de atenção pré-hospitalar. *CuidArte Enfermagem*, 2022. MASS, S. L. D. F. S. et al. Percepções dos profissionais de enfermagem de serviços de urgência e emergência quanto às cargas de trabalho e a relação com sua saúde. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 2022.

MOURA, D. et al. Analisar as variáveis sociodemográficas e de trabalho quanto ao risco de transtorno mental comum. *Acta Paulista de Enfermagem*, 2022.

OLIVEIRA, L. B. et al. Rastrear sintomas de ansiedade em profissionais do SAMU. *Revista Nursing*, 2022

PEREIRA, S. de S. et al. Intervening variables of Burnout in health professionals of emergency services. *Texto & Contexto – Enfermagem*, v. 30, e20190245, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/4ddqLyZ3jCppz6x6BsdwJbS/>. Acesso em: 29 nov. 2025.

SANTOS, D. A. F. et al. Vivências de prazer e sofrimento de trabalhadores de enfermagem de serviços de urgência e emergência. *Revista Mineira de Enfermagem*, 2022.

SÉ, S. C. A. et al. Violência no trabalho na perspectiva dos enfermeiros do atendimento pré-hospitalar móvel. *PHYSIS – Revista de Saúde Coletiva*, 2023.

SILVA, P. C. Avaliar a influência do burnout e das estratégias de enfrentamento no estado de saúde mental. 2019.

AGRADECIMENTOS

A conclusão deste trabalho representa não apenas esforço individual, mas também o apoio e incentivo de muitas pessoas ao longo da minha trajetória acadêmica.

Primeiramente, agradeço a **Deus**, por me guiar e me dar força e perseverança para enfrentar os desafios desta jornada.

Agradeço à **minha família**, pelo amor, paciência e incentivo constantes, que foram essenciais para minha dedicação aos estudos. Faço **menção honrosa aos meus avós materno e paterno, José Pereira e José Lima**, cujo exemplo de vida, dedicação ao trabalho e valores transmitidos continuam a inspirar meu caminho, mesmo após sua partida.

Aos **professores e orientadores**, especialmente ao(a) Prof.(a) [nome do orientador], pelo conhecimento, paciência e orientação, que contribuíram de forma decisiva para a realização deste trabalho.

Aos **colegas e amigos**, pelo apoio, incentivo e troca de experiências, tornando essa jornada mais leve e significativa.

Aos **profissionais e instituições de saúde**, que forneceram informações e experiências essenciais para a execução desta pesquisa.

Enfim, a todos que direta ou indiretamente contribuíram para a realização deste TCC, deixo meu sincero **agradecimento**.



QUE UM DIA EU ME
TORNE 1% DA
MULHER
GUERREIRA E COM
ESSA FORÇA QUE A
SENHORA TEM 🙏



